

2. O PASSOS COELHO-UM CASO DE "DEDICAÇÃO"

O Passos Coelho era um dos ilustres professores que até 1972 se passeava pelos corredores da nossa faculdade. Ele era um caso de extrema dedicação... à política anti-estudantil do Conselho Escolar.

Desde sempre um dos "afilhados predilectos" do CE (1), ele mostrava-se particularmente interessado em boicotar todas as lutas que os estudantes de engenharia travavam (ele era professor nesse curso), e nomeadamente sempre que eles decidiam greves, este senhor recorria a tentativas de chantagem, afixando matérias nas vitrines (deste modo viriam para exame págs. e págs. de matéria nunca explicada nas aulas). No entanto, e como ele se recusasse a explicar a matéria afixada, os estudantes decidiram (em Reunião de Curso) abster-se colectivamente às suas aulas, aos seus testes, aos seus exames e o nosso "mestre" viu-se de súbito com a sala "às moscas".

Apesar das inúmeras tentativas para chamar os alunos para as suas "agradáveis" aulas, mesmo esperando pacientemente pelos estudantes, sentado à secretária horas e horas a fio, ele era incapaz de conseguir que um único estudante fuisse a decisão do curso. Nas salas e nos corredores ele era ridicularizado e apupado por todos os estudantes da faculdade.

Claro que o CE, preocupado com a impopularidade de um dos seus mais queridos professores, achou por bem afastá-lo "discretamente" de Ciências por uns tempos e, talvez como prémio pelos serviços (3) prestados arranjou-lhe uma bolsa de estudo para ir "investigar" ... para Inglaterra.

3. A LUTA CONTRA O CE.

O Conselho Escolar é, ainda mais que os Conselhos disciplinares no ensino secundário, o órgão de gestão da Universidade e dele fazem parte todos os catedráticos e professores extraordinários. A sua função na Universidade tem-se definido cada vez mais como a de polícia interno e de boicotaor das decisões dos estudantes.

No entanto, ao longo dos últimos anos, nem sempre o CE tem actuado da mesma forma. Aliás a sua facilidade de adaptação, as suas mudanças de aspecto têm sido uma constante.

Em 1968, quando as instalações da AE foram entregues de novo aos estudantes (depois de terem sido ocupadas durante 3 anos por uma Comissão Administrativa nomeada pelo Governo) os catedráticos do CE eram todos "conciliadores", afirmavam-se "grandes defensores dos estudantes" e diziam que "até concordavam que os estudantes tinham direito a uma AE", etc..., procurando cair nas "boas graças" dos estudantes.

Em 1970/71, quando se iniciava a aplicação da Reforma no curso de engenharia, surgiram inúmeros problemas com precedências e vendo-se o CE sucessivamente "apertado" pelos estudantes para os resolver, os catedráticos empurravam de uns para outros essa resolução dizendo que eles só eram "sábios" e nada percebiam de problemas administrativos. O director Almeida e Costa dizia então: "Eu vim para catedrático por obediência e para director por idade". "Sou um incompetente...".

(2). O outro afilhado predilecto era, claro está, o Romeu Ramos.

(3). Alguns dos "meritórios serviços" prestados pelo Passos Coelho foram as suspensões dadas a seis colegas (3 dos quais da Direcção da Associação). Foram expulsos de Ciências, com base em denúncias suas ao Ce:

Pedro Ferraz de Abreu-da Direcção- por 2 anos
Glória Ramalho-da Direcção- por 2 anos
António Aurélio-da Direcção- por 1 ano e meio.
João Lacerda- por 1 ano
Paula Vasconcelos- por 6 meses.
Leonor Ferrão- por 2 meses.